



Muito além do convencional

Professores de Educação Física driblam as dificuldades e conseguem envolver alunos, colegas e até mesmo a comunidade em torno de projetos diferentes e divertidos que saem do lugar comum sem fugir dos princípios educacionais.

A edição de dezembro da Revista EF nº 46 trouxe a matéria “Com um toque de criatividade”, abordando projetos de Educação Física inusitados aplicados em escolas do ensino fundamental ao médio. No final da matéria, convidamos outros professores a nos enviarem projetos desenvolvidos por eles nos estabelecimentos onde atuam para criarmos uma série a ser divulgada na Revista. Recebemos projetos interessantíssimos com resultados que, muitas vezes, extrapolam os limites dos muros escolares. Para esta edição, separamos três deles. O principal critério de escolha foi a forma diferente de ministrar as aulas de Educação Física, bem como os resultados apresentados.

Esportes radicais e de aventura na escola. Por que, não?

A proposta do professor Augusto Cesar Cardoso Rena [CREF 097300-G/SP], do Colégio Maximus, da cidade de Santo Anastácio, interior de São Paulo, de introduzir esportes radicais e de aventura entre as demais atividades coletivas, causou estranheza tanto entre alunos como junto a professores e à direção da escola. Era uma novidade muito diferente do que eles estavam acostumados a vivenciar.

Dentre os esportes de aventura propostos estavam trilhas, cicloturismo, escaladas em paredes indor, slackline, enduros a pé, skate, trilhas, ciclismo, le parkour e rapel. O grande desafio era como inserir tais esportes no universo escolar.

“No âmbito escolar ainda encontramos muitas restrições ao tema, pois o risco e o desafio, assim como a imprevisibilidade, são coisas que costumam gerar resistências por boa parte de diretores, coordenadores etc.”, lembra Augusto Rena.

A resistência inicial logo deu lugar à curiosidade e o projeto, intitulado Esportes Maximus, foi implantado em caráter experimental. Com o passar dos meses, já era possível notar que havia algo diferente nas práticas esportivas da escola com alunos bem mais interessados. Nessa hora, a coordenação da escola passou a incentivar a mudanças.

Outro desafio foi convencer os pais que as atividades seriam seguras. Para isso, o professor Augusto resolveu criar um blog onde detalha, até hoje, todas as novidades. “Nada disso seria possível se não fosse a ideia que tive de divulgar para pais e alunos o trabalho, através de um blog e das redes sociais”, explica Augusto Rena.

Tudo começou com um embasamento teórico do assunto. Augusto informa que não foi fácil, pois quase não existe literatura sobre o assunto, a não ser como atividade de lazer. “Nessa hora tive que utilizar todo o meu conhecimento prático sobre esportes radicais, pois já pratico há algum tempo”, diz o professor.

Hoje, as aulas de educação física extrapolaram os muros da escola e algumas atividades são praticadas ao ar livre, aproveitando a geografia privilegiada de Santo Anastácio. Segundo o professor, praticamente todos os alunos participam tanto das atividades curriculares como extracurriculares. Para 2013, ele planeja iniciar um trabalho de interdisciplinaridade com outros professores. “Para começar, vamos trabalhar conjuntamente com as disciplinas Geografia e História, mas o plano é envolver todas”, finaliza.

Hóquei Indoor saiu de Igrejinha (RS) e ganhou o Brasil

Quando, em 2009, o professor Diego Telles Model [CREF 017263-G/RS] escolheu o Hóquei Indoor como esporte a ser trabalhado nas aulas de Educação Física da Escola Municipal Vila Nova, localizada na cidade de Igrejinha (RS), não imaginou a proporção que sua ideia tomaria. Tudo apontava para um projeto fadado a não dar certo: o esporte não é difundido no Brasil; a escola não tinha tacos ou qualquer outro material; só existe um campo de grama no país (localizado no interior do Rio de Janeiro); os alunos desconheciam a modalidade esportiva. Mas o professor não deu importância a esses “detalhes”, acreditou na ideia, venceu todos os desafios e hoje comemora, junto com seus alunos, cada título ganho. Sim, os alunos participam de campeonatos nacionais e se destacam na maioria deles.

“Para começar, vamos trabalhar conjuntamente com as disciplinas Geografia e História, mas o plano é envolver todas”



Foi o caso das meninas do sub 17, que em 2012 conquistaram o primeiro lugar no Campeonato Brasileiro. Também no ano passado, o time masculino (sub 14) ganhou o 1º lugar no Campeonato Estadual de Hóquei Indoor realizado no Rio Grande do Sul e ainda os 2º e 3º lugares na categoria Sub-17 no mesmo campeonato.

Segundo o professor, tudo começou com a necessidade de diversificar as aulas de Educação Física. Ele começou a pesquisar várias modalidades e resolveu optar pelo Hóquei Indoor. “Tendo em vista o desenvolvimento global das crianças, o Hóquei exige movimentação intensa e constante de todos os jogadores e trabalha com todos os músculos do corpo, tanto os inferiores quanto os superiores. Além disso, podemos através do Hóquei, trabalhar questões como disciplina, cuidado com a integridade dos colegas, etc. E também a violência, tema tão presente na escola na atualidade”, explica Diego Model.



Sem material, ele conta que buscou a Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor (CBGH) que o orientou a montar um projeto pra conseguir o necessário para dar início às aulas. Feito isso, ele ganhou oito tacos, comprou mais dois e não parou mais. “Primeiramente nas aulas de Educação Física e depois montamos as escolhinhas a partir do interesse dos alunos”.

Dois anos depois, em 2011, a escola ganhou mais materiais e o projeto passou a receber apoio da Prefeitura da cidade e começou a participar de competições dentro e fora do Estado. ‘Em 2012 o projeto cresceu mais ainda, continuamos participando de campeonatos e conquistamos alguns títulos, além de outras ótimas colocações”, comemora Diego Model.

Para 2013, a grande ambição é transformar os times em um clube esportivo e poder, dentro dos parâmetros legais, gozar dos benefícios das leis de incentivo ao esporte. “No momento estou definindo apoios para o projeto junto ao Município, uma vez que já contamos com o apoio da escola, da Federação Estadual de Hóquei do Rio Grande do Sul (FHRS) e de alguns pais”, informa o professor que enfatiza, “independentemente de apoio, o projeto continua”.

Clube de Xadrez revolucionou a rotina da escola

O Xadrez já era conteúdo trabalhado durante as aulas de Educação Física na Escola Municipal Professor Hélio Augusto de Souza em São José dos Campos (SP), quando o professor Paulo Cesar Leone [CREF 005981-G/SP] resolveu transformar a atividade em um projeto permanente, - o Clube do Tabuleiro. Isso foi em 2008.





“A ideia surgiu porque na época eu buscava colocar em prática um projeto que o estudante fosse o protagonista, que além de desenvolver o raciocínio lógico, a concentração, a memorização, a socialização, o respeito às regras, a criatividade e a criticidade, também pudesse desenvolver sua capacidade de organização, planejamento, enfim administrar um Clube de Xadrez Escolar”, explica.

Tudo começou com um convite, feito pelo professor Paulo César Leone, aos estudantes para uma seletiva com a proposta de fundar o Clube de Xadrez. A ideia deixou os estudantes muito animados e o envolvimento foi imediato. Esse foi o pontapé inicial para os trabalhos. Hoje, o Clube tem estatuto, eleições anuais, uniforme com estampa, organiza torneios escolares, encontros semanais no período oposto ao de aula, programa interação semanal com os estudantes dos anos iniciais e ainda vende doces durante os sábados letivos para arrecadar dinheiro para participar de competições fora da escola.

Segundo o professor, o projeto do Clube deu tão certo que, hoje, os estudantes participam não somente das competições regionais realizadas na cidade, mas, desde 2010, ultrapassaram os limites geográficos e competem em campeonatos maiores. Em 2011 veio o primeiro título de destaque: o melhor jogador sub-13 do Vale do Paraíba em 2011 é aluno do Projeto. Em 2012, mais orgulhos para o professor: o campeão e o vice-campeão Pau-

lista Escolar; a 4ª colocada no Brasileiro Escolar; a equipe campeã da Copa Sudeste de Xadrez Escolar e vários estudantes integrando equipes de rendimento e representando a cidade em competições de alto nível como os Jogos Abertos. “Tudo isso sem perder o foco educativo”, destaca Paulo César.

Atualmente, todos os 481 estudantes que frequentam as aulas de Educação Física sabem jogar xadrez, para orgulho do professor.

Envie Sua Experiência

Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências bem sucedidas nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujos desenvolvimento e resultados são interessantes, conta para nós. As melhores histórias serão publicadas nas próximas edições. E-mail para: revistaef@confef.org.br